


ARTIGO SCOPING REVIEW

Atuação dos Enfermeiros na Promoção da Parentalidade Positiva na Primeira Infância: Scoping Review

*Nurses' Role in Promoting Positive Parenting in Early Childhood: A Scoping Review**Actuación de los Enfermeros en la Promoción de la Parentalidad Positiva en la Primera Infancia: Scoping Review*Ellen Lucena da Silva ¹ <https://orcid.org/0000-0001-6335-7742>Ana Paula Esmeraldo Lima ¹ <https://orcid.org/0000-0002-8447-4072>Clariana Vitória Ramos de Oliveira ² <https://orcid.org/0000-0001-9987-9948>Jéssica Lúcia dos Santos ¹ <https://orcid.org/0000-0003-0699-3608>Maria Wanderley Lator Coriolano Marinus ¹ <https://orcid.org/0000-0001-7531-2605>

¹ Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem, Recife,
Pernambuco, Brasil

² University of Nevada, Las Vegas,
Estados Unidos

Resumo

Enquadramento: A parentalidade positiva envolve práticas de cuidado que atendem às necessidades físicas e emocionais das crianças. A Atenção Primária à Saúde (APS) é um ponto chave para promover a saúde infantil, com os enfermeiros desempenhando um papel importante no apoio à parentalidade. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas sobre a atuação dos enfermeiros na parentalidade positiva no contexto da Atenção Primária à Saúde, abrangendo a etapa da primeira infância.

Metodologia: Scoping review conduzida conforme orientações da Joanna Briggs Institute (JBI) e do checklist PRISMA-ScR, realizada por meio da busca em cinco bases de dados.

Resultados: Foram incluídos 21 estudos. A maioria das intervenções de enfermagem ocorreu na unidade de saúde, seguida por visitas domiciliares e atendimentos virtuais. O eixo mais abordado da Framework Nurturing Care foi cuidados responsivos, seguido por nutrição adequada, aprendizagem precoce e segurança e proteção.

Conclusão: Ao implementar ações voltadas à promoção da parentalidade positiva, o enfermeiro contribui não apenas para o bem-estar da criança, mas também para a saúde e o equilíbrio das famílias.

Palavras-chave: poder familiar; enfermagem; promoção da saúde; saúde da criança; atenção primária à saúde; cuidados de enfermagem

Abstract

Background: Positive parenting involves caregiving practices that meet children's physical and emotional needs. Primary Health Care (PHC) plays a key role in promoting child health, with nurses assuming an important role in supporting parenting practices.

Objective: To map the scientific evidence on nurses' role in promoting positive parenting during early childhood in the context of PHC.

Methodology: A scoping review was conducted through a search in five databases, following the Joanna Briggs Institute (JBI) guidelines and the PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR) checklist.

Results: Twenty-one studies were included. Most nursing interventions were conducted in healthcare facilities, followed by home visits and virtual care. The most frequently addressed component of the Nurturing Care Framework was responsive caregiving, followed by adequate nutrition, early learning, and safety and security.

Conclusion: By implementing actions that promote positive parenting, nurses contribute not only to children's well-being but also to family health and balance.

Keywords: parenting; nursing; health promotion; child health; primary health care; nursing care

Resumen

Marco contextual: La parentalidad positiva implica prácticas de cuidado que satisfacen las necesidades físicas y emocionales de los niños. La atención primaria de salud (APS) es un elemento clave para promover la salud infantil, y los enfermeros desempeñan un papel importante en el apoyo a la parentalidad.

Objetivo: Mapear las evidencias científicas sobre la actuación de los enfermeros en la parentalidad positiva en el contexto de la APS, abarcando la etapa de la primera infancia.

Metodología: Revisión de alcance realizada según las directrices del Joanna Briggs Institute (JBI) y la lista de verificación PRISMA-ScR, llevada a cabo mediante la búsqueda en cinco bases de datos.

Resultados: Se incluyeron 21 estudios. La mayoría de las intervenciones de enfermería se llevaron a cabo en el centro de salud, seguidas de visitas domiciliarias y consultas virtuales. El eje más abordado del Nurturing Care Framework fue la atención receptiva, seguido de la nutrición adecuada, el aprendizaje temprano y la protección y seguridad.

Conclusión: Al implementar acciones orientadas a promover la parentalidad positiva, el enfermero contribuye no solo al bienestar del niño, sino también a la salud y el equilibrio de las familias.

Palabras clave: responsabilidad parental; enfermería; promoción de la salud; salud infantil; atención primaria de salud; cuidados de enfermería

Autor de correspondência

Ellen Lucena da Silva

E-mail: ellen.lucena@ufpe.br

Recebido: 09.04.25

Aceite: 31.10.25



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Como citar este artigo: Silva, E. L., Lima, A. P., Oliveira, C. V., Santos, J. L., & Marinus, M. W. (2025). Atuação dos Enfermeiros na Promoção da Parentalidade Positiva na Primeira Infância: Scoping Review. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 6(4), e41253. <https://doi.org/10.12707/RVI25.36.41253>



Introdução

As práticas parentais são caracterizadas pela interação entre pais e filhos, e influenciadas por fatores como o conhecimento dos pais ou cuidadores, suas vivências na infância, questões culturais, estresse e sobrecarga. Essas práticas podem ser aplicadas tanto de forma positiva quanto negativa. As práticas parentais negativas ocorrem quando há constantes punições, negligência, abuso físico e falta de disciplina por parte dos pais. As práticas parentais positivas, por sua vez, envolvem o estímulo infantil por meio de brincadeiras, disciplina, além do monitoramento do comportamento moral e expressão afetivas (Altafim et al., 2023).

Práticas parentais positivas estão relacionadas a desfechos positivos para a criança, como desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, melhora das habilidades cognitivas, linguística, motora e psicossocial. As práticas parentais são especialmente importantes durante a primeira infância (período da gestação até os seis anos de vida), em que o cérebro em desenvolvimento é mais sensível às experiências e ao ambiente onde a criança se encontra, sendo um período essencial para promover ações e intervenções que melhorem o desenvolvimento infantil enquanto prioridade nacional e internacional (Altafim et al., 2023).

A *Framework Nurturing Care* da Organização Mundial de Saúde apresenta uma estrutura prática para promover interações parentais responsivas para melhoria do desenvolvimento infantil na primeira infância. Envolvem cinco componentes inter-relacionados: saúde, nutrição, cuidados responsivos, aprendizagem, segurança e proteção (World Health Organization, 2018). Para a efetivação dessa estratégia, há necessidade de capacitação de profissionais de saúde da atenção primária com ferramentas práticas e conhecimentos que apoiem os desafios envolvidos na inter-relação dos diferentes elementos voltados para o desenvolvimento das crianças.

Estas ações envolvem o acompanhamento dos estágios do desenvolvimento infantil, aprimorar as habilidades parentais para que sejam bons exemplos e promover alternativas à punição, como a disciplina positiva e a educação não violenta. Além disso, é importante focar na promoção da saúde mental, no bem-estar emocional e social dos pais e nas habilidades para gerenciamento do estresse (Altafim et al., 2023).

Ao considerar a parentalidade positiva como elemento chave nos cuidados integrais voltados para o desenvolvimento integral de crianças na primeira infância, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser propositiva na promoção da saúde da criança pelos enfermeiros. Apesar do papel dos enfermeiros na promoção da saúde da criança, a inserção de estratégias práticas para a promoção da parentalidade positiva ainda carece de síntese de evidências em contexto global. Em pesquisa na Plataforma Open Science Framework (OSF), nas bases Public Medline (PUBMED), Excerpta Medica Database (EMBASE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BVS), Web of Science e PsycInfo, com o termo *positive parenting* AND *scoping review* não foram encontradas revisões de escopo ou sistemáticas, com foco

nestes aspectos, o que torna relevante o mapeamento do conhecimento científico internacional em torno do papel dos enfermeiros na promoção da parentalidade positiva. O objetivo deste estudo foi mapear as evidências científicas sobre a atuação dos enfermeiros na parentalidade positiva na primeira infância, no contexto da atenção primária à saúde.

Metodologia

Trata-se de uma scoping review. O estudo foi construído e desenvolvido a partir das orientações da Joanna Briggs Institute (JBI) e do checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR).

A pergunta de pesquisa que norteou a presente revisão foi: “Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre as intervenções realizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde que visam promover a parentalidade positiva junto a cuidadores de crianças de zero a seis anos de idade?”, construída a partir do acrônimo PCC (P- População: Cuidadores de crianças; C- Conceito: ações desenvolvidas por enfermeiros na promoção da parentalidade positiva na primeira infância; C- Contexto: Atenção Primária à Saúde).

Critérios de inclusão/exclusão

Foram incluídos estudos que abordaram as ações desenvolvidas pelos enfermeiros da APS na promoção da parentalidade positiva de cuidadores de crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade. Neste estudo, foram considerados como cuidadores, os pais biológicos, guardiães legalmente constituídos ou adultos cuidadores, responsáveis pelo bem-estar da criança (Jeong, 2021). Foram excluídos os estudos com crianças que tinham atraso no desenvolvimento ou comorbidades, tendo em vista as demandas específicas relacionadas às crianças com necessidades especiais de saúde e transtornos do desenvolvimento. Além disso, foram excluídos os estudos que não responderam à pergunta de pesquisa e dos quais as intervenções não foram realizadas pela enfermagem.

Estratégia de pesquisa e identificação das fontes de informação

A revisão foi realizada em cinco bases de dados: Public Medline (PUBMED), Excerpta Medica Database (EMBASE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BVS), Web of Science e PsycInfo, em junho de 2024. Foi realizada uma busca adicional em outubro de 2025, com o objetivo de identificar novos estudos publicados e atualizar os resultados, no entanto, essa busca não resultou na inclusão de novos artigos, não havendo alterações no conjunto de evidências previamente mapeadas.

Na estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados, os descritores controlados foram definidos na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), utilizou-se apenas os descritores em inglês. Os termos

foram escolhidos de acordo com a estratégia PCC. Além disso, na busca, os descritores foram combinados entre si com operadores booleanos AND ou OR como apresentado na Tabela 1. Optou-se por não aplicar o filtro para o ano de publicação e idioma durante a busca nas bases de dados com a finalidade de explorar todas as evidências científicas relacionadas à temática. Utilizaram-se

estratégias de pesquisa adequadas a cada base de dados analisada. Os autores também pesquisaram as listas de referência dos estudos incluídos. A busca na literatura cinzenta foi realizada em artigos de revistas não indexadas, que publicam na área de saúde da criança, por meio do Google acadêmico e da plataforma ProQuest.

Tabela 1

Exemplo da estratégia de pesquisa utilizada na base de dados via Medline/PUBMED em 2024

Base de Dados	Busca realizada
Medline (PUBMED)	((((((((((((((Nurses[MeSH Terms]) OR (Nurses)) OR ("Nursing Personnel")) OR (Nursing[MeSH Terms])) OR (Nursing)) OR ("Nurses Role")) OR ("Nursing Care"[MeSH Terms])) OR ("Nursing Care")) OR ("Primary Nursing"[MeSH Terms])) OR ("Primary Nursing")) OR ("Primary Care Nursing"[MeSH Terms])) OR ("Primary Care Nursing")) OR ("Nurse Practitioners"[MeSH Terms])) OR ("Nurse Practitioners")) OR ("Family Nursing"[MeSH Terms])) OR ("Family Nursing")) OR ("Family Centered Nursing")) AND (((((((Parenting[MeSH Terms]) OR (Parenting)) OR ("Child Rearing")) OR ("Parent-Child Relations")) OR ("Family Relations")) OR ("Parenting education")) AND (((("Primary Health Care"[MeSH Terms]) OR ("Primary Health Care")) OR ("Primary Care")) OR ("Primary Healthcare"))

Processo de seleção das fontes de informação

Após o levantamento dos artigos científicos nas bases de dados, de acordo com a estratégia de busca, os mesmos foram analisados detalhadamente. A seleção dos artigos foi realizada conforme os critérios de inclusão mencionados, por dois revisores independentes. Foi elaborado o fluxograma PRISMA-ScR (Figura 1) para descrição do processo de seleção dos estudos encontrados.

Extração de dados

Os estudos encontrados foram exportados para a plataforma online Rayyan QCRI para realização da análise, organização, verificação dos artigos duplicados, inclusão e leitura, esta etapa também foi realizada por dois revisores independentes. Foi elaborada uma planilha no Microsoft Excel 2010® para a extração dos dados dos estudos selecionados, tais como título do artigo, autor, ano de publicação, país, nível de evidência, objetivos do estudo, local, população alvo, tipo de intervenção/ação, eixos da *Nurturing Care*, assuntos e estratégias utilizadas na intervenção/ação de enfermagem.

A adoção da *framework Nurturing Care* não influenciou a seleção dos estudos. Os eixos da *framework* foram considerados na etapa de categorização dos principais temas

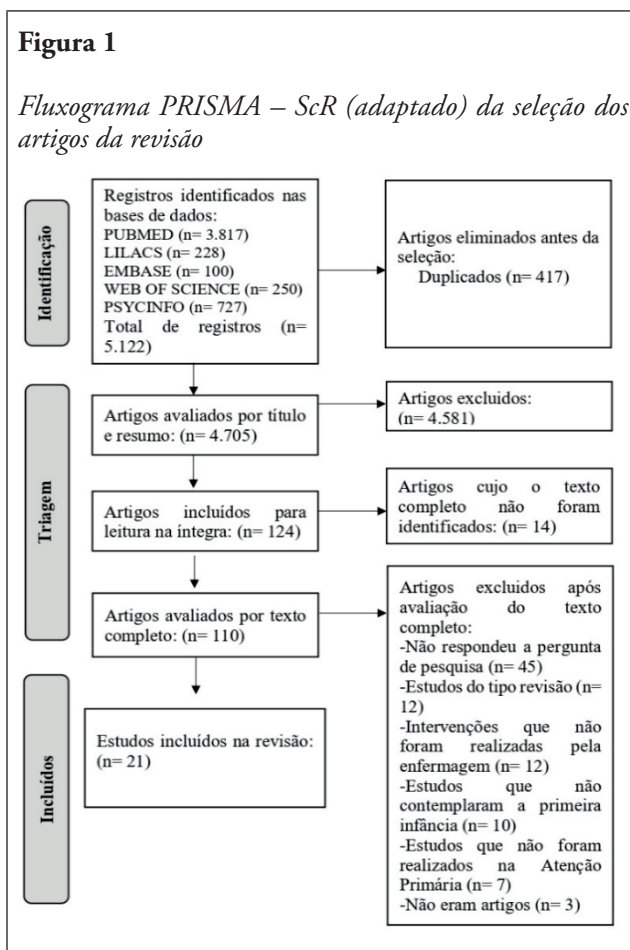
relacionados à abordagem da parentalidade positiva pelos enfermeiros na análise dos dados.

Síntese dos dados

Foi realizada a descrição da caracterização dos estudos selecionados, bem como um resumo narrativo dos dados.

Resultados

Identificou-se um total de 5.122 estudos nas bases de dados, sendo 3.817 na MEDLINE/PubMed, 228 na LILACS, 100 na EMBASE, 250 na Web of Science e 727 na Psycinfo. Após exclusão dos duplicados, da leitura dos títulos e resumos, leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a amostra final 21 artigos, conforme detalhamento do fluxograma apresentado (Figura 1). Os estudos excluídos não atenderam às estratégias de busca estabelecidas segundo a organização do acrônimo PCC. Ressalta-se que foi realizado contato com os autores para obtenção de textos completos dos artigos não identificados, os três documentos classificados como não artigos correspondiam a editoriais.



No que se refere à caracterização da amostra, com relação ao ano de publicação, os estudos incluídos variaram de 2008 a 2023, sendo o maior número de publicações entre os anos de 2019 e 2023, com onze estudos. Quanto ao país de origem, os estudos incluídos abrangeram onze países, com maior concentração na Austrália com cinco

estudos, seguido do Canadá e Suécia com três estudos cada, Holanda e Brasil com dois estudos cada, Estados Unidos, Iraque, Jamaica, Portugal, Espanha e Turquia com um estudo cada. Com relação ao idioma, dezanove estudos foram publicados na versão inglês e dois em português (Tabela 2).

Tabela 2

Síntese dos estudos selecionados e caracterização das intervenções realizadas, assuntos abordados, natureza e local da intervenção, população alvo e relação com os eixos do Nurturing care

Código, autor, ano e país do estudo	Assuntos abordados na intervenção	Natureza (grupo ou individualizada) e local da intervenção	População alvo	Eixos do framework nurturing care
E1- Costa et al., 2023. Brasil	Interações positivas entre pais e filhos e a participação em atividades cognitivamente estimulantes como brincar Junto à criança, contar histórias e utilizar livros com figuras	Grupo Unidade de saúde	Mães e pais de primeira viagem de crianças menores de 1 ano de idade	Cuidados responsivos e aprendizagem precoce
E2- Rae et al., 2023. Canadá	Alimentação infantil e prevenção da obesidade	Individualizada e grupo Unidade de saúde e visita domiciliar	Mães e pais de crianças menores de 5 anos de idade	Nutrição adequada
E3- Goldfeld et al., 2022. Austrália	Desenvolvimento infantil, linguagem e aprendizagem das crianças	Individualizada Visita domiciliar	Gestantes, mães de crianças até 2 anos de idade	Aprendizagem precoce
E4- Eli et al., 2022. Suécia	Alimentação infantil e prevenção da obesidade	Individualizada Virtual	Mães e pais de crianças entre 2 a 6 anos de idade	Nutrição adequada

E5- Santamaría - Martín et al., 2022. Espanha	Amamentação	Grupo Unidade de saúde	Mães e lactantes	Nutrição adequada
E6- Costa et al., 2022. Brasil	Desenvolvimento infantil e socioemocional do lactente, considerando quatro marcos do desenvolvimento	Grupo Unidade de saúde	Mães e cuidadores de crianças menores de 1 ano de idade	Cuidados responsivos
E7- Driessche et al., 2021. Holanda	Comportamento e cuidados parentais na gravidez	Individualizada Visita domiciliar	Gestantes e pais	Cuidados responsivos
E8- Sari & Altay, 2020. Turquia	Crescimento e desenvolvimento infantil; amamentação	Individualizada Virtual	Gestantes e lactentes	Cuidados responsivos e nutrição adequada
E9- Piro & Ahmed, 2020. Iraque	Amamentação	Grupo Unidade de saúde	Gestantes	Nutrição adequada
E10- Henriksson et al., 2020. Suécia	Alimentação infantil, prevenção da obesidade e atividade física da criança	Individualizada Unidade de saúde	Mães e Pais de crianças entre 2 a 5 anos de idade	Nutrição adequada
E11- Schlottmann et al., 2019. Estados Unidos	Alimentação infantil	Individualizada Virtual	Mães e pais de crianças entre 2 a 5 anos de idade	Nutrição adequada
E12- Chang et al., 2015. Jamaica	Desenvolvimento infantil e comportamento parental	Grupo Unidade de saúde	Mães e Pais de crianças menores de 1 ano de idade	Cuidados responsivos
E13- Döring et al., 2014. Suécia	Alimentação infantil e prevenção da obesidade	Individualizada e grupo Unidade de saúde	Mães e pais de crianças entre 8 meses a 4 anos de idade	Nutrição adequada
E14- Kemp et al., 2013. Austrália	Apoio na transição para a parentalidade durante a Gravidez e desenvolvimento infantil	Individualizada Unidade de saúde e visita domiciliar	Gestantes	Cuidados responsivos
E15- Ateah, 2013. Canadá	Sono seguro, síndrome do bebê sacudido, riscos de punição física, parentalidade positiva, e desenvolvimento e segurança esperados	Grupo Unidade de saúde	Pais de primeira viagem	Cuidados responsivos e segurança e proteção
E16- Stel et al., 2012. Holanda	Desenvolvimento infantil e risco de Problemas parentais	Individualizada Unidade de saúde e visita domiciliar	Mães e pais de crianças com 18 meses de idade	Cuidados responsivos
E17- Graça et al., 2011. Portugal	Amamentação	Individualizada Unidade de saúde	Gestantes e puérperas	Nutrição adequada
E18- Goldfeld et al., 2011. Austrália	Leitura compartilhada	Grupo Unidade de saúde	Mães e pais de crianças menores de 2 anos de idade	Aprendizagem precoce
E19- Bayer et al., 2010. Austrália	Comportamento infantil	Individualizada e grupo Unidade de saúde	Mães e pais de crianças até 3 anos de idade	Cuidados responsivos
E20- Hiscock et al., 2008. Austrália	Desenvolvimento e comportamento infantil	Individualizada e grupo Unidade de saúde	Mães e pais de crianças menores de 2 anos de idade	Cuidados responsivos
E21- Benzie et al., 2008. Canadá	Comportamento infantil e interações positivas	Individualizada Visita domiciliar	Mães, pais e crianças de 5 e 6 meses de idade	Cuidados responsivos

Discussão

Constatou-se, nesta revisão, que as intervenções práticas dos enfermeiros para a promoção da parentalidade positiva envolveram algumas estratégias, incluindo visitas domiciliares, ações dentro da própria unidade de saúde e, em alguns casos, intervenções no formato virtual. Essas abordagens abrangeram temáticas como o incentivo a hábitos saudáveis, orientações sobre comportamento infantil, desenvolvimento infantil e interações dos pais com as crianças. A visita domiciliar, mostra-se como uma estratégia eficaz, pois permite ao enfermeiro oferecer apoio direto às famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Benzies et al., 2008; Driessche et al., 2021; Goldfeld et al., 2022).

As intervenções nas unidades de saúde ocorreram de forma individualizada, durante as consultas de acompanhamento, e no formato de grupos parentais. As intervenções em grupo são vantajosas por serem de baixo custo, promoverem o compartilhamento de experiências entre pais e profissionais, e criarem uma rede de apoio, proporcionando maior confiança aos pais (Costa et al., 2022; Costa et al., 2023; Chang et al., 2015; Santamaría-Martín et al., 2022). Já as consultas individualizadas são fundamentais, pois permitem uma avaliação detalhada e individualizada da criança e da família, além de possibilitarem orientações específicas, contribuindo para a identificação precoce de problemas de saúde e comportamentais, e para discussões mais profundas sobre as dinâmicas familiares (Bayer et al., 2010; Eli et al., 2022).

De modo geral, verifica-se que as ações de promoção da parentalidade positiva abrangem os períodos do pré-natal, puerpério e o acompanhamento da criança através das consultas de puericultura. A maioria das ações concentram-se em gestantes e cuidadores de crianças com até 1 ano de idade, estudos apontam que esse foco justifica-se pela intensidade de incertezas e inseguranças típicas do período da gestação e dos primeiros meses de vida de uma criança (Kemp et al., 2013).

A predominância de estudos com foco em crianças menores de 12 meses limita a transferibilidade dos achados para a faixa etária de 1 a 6 anos, considerando que as demandas parentais e os marcos do desenvolvimento infantil se modificam ao longo desse período. Enquanto o primeiro ano de vida requer maior atenção às práticas de cuidado físico, amamentação e estabelecimento do vínculo inicial, as etapas subsequentes demandam estratégias voltadas à promoção da autonomia, regulação emocional, socialização e aprendizado. Ademais, a escassez de intervenções para essa faixa etária revela uma fragilidade nos cuidados direcionados a essa fase do desenvolvimento infantil, haja vista que em países de baixa e média renda, apenas 62 milhões de crianças de 3 e 4 anos (25,4%) recebem atualmente cuidados integrais (Altafim et al., 2023; Draper et al., 2024).

No que tange aos eixos abordados pelo *Framework Nurturing Care*, os resultados indicam que o eixo mais abordado foi o de cuidados responsivos. Nesse contexto, as ações do enfermeiro focaram em promover interações positivas entre pais e filhos, incentivando práticas como brincar

junto à criança, contar histórias e utilizar livros ilustrados (Chang et al., 2015; Costa et al., 2022; Driessche et al., 2021; Sari & Altay, 2020; Stel et al., 2012). O segundo eixo mais discutido foi o de nutrição adequada, com ênfase em orientações sobre amamentação e prevenção da obesidade infantil (Döring et al., 2014; Graça et al., 2011; Piro & Ahmed, 2020; Rae et al., 2023; Santamaría-Martín et al., 2022; Schlottmann et al., 2019). Embora esse eixo tenha sido amplamente abordado, especialmente em contextos de puericultura, outros eixos da *Nurturing Care* receberam menos atenção.

O estímulo à aprendizagem precoce, que envolve o desenvolvimento cognitivo da criança, foi pouco explorado, o que indica uma lacuna na promoção de práticas que favoreçam a estimulação cognitiva e intelectual. A leitura compartilhada e a contação de histórias, como práticas parentais, possuem um grande potencial para integrar os aspectos afetivos e emocionais no desenvolvimento infantil (Goldfeld et al., 2011). Embora sejam investigadas em áreas como educação, psicologia e fonoaudiologia, é essencial ampliar a exploração dessas estratégias no contexto da saúde, especialmente com os enfermeiros em ações de educação em saúde.

Da mesma forma, o eixo de segurança e proteção da criança, que trata de cuidados não punitivos e prevenção da violência, foi pouco abordado nos estudos revisados envolvendo atuação dos enfermeiros, apesar de ser essencial para o bem-estar infantil (Ateah, 2013). Isso reforça a necessidade de fortalecer programas de prevenção, como o “Programa ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros”, que promove a parentalidade e ambientes seguros por meio de grupos de pais e cuidadores (Laffite et al., 2022).

A maioria dos estudos sobre parentalidade positiva focou nas estratégias relacionadas à promoção da saúde e desenvolvimento infantil, muitas vezes de forma isolada, enquanto apenas alguns abordaram os desafios enfrentados pelos pais.

A limitação da revisão centrar-se em estudos que abordam a parentalidade positiva pelos enfermeiros na atenção primária o que pode ter restringido o trabalho em algumas temáticas que envolvem a promoção da saúde de crianças. Todavia, a compreensão da atuação nos temas a partir da interrelação entre a parentalidade positiva e a *framework Nurturing Care*, fortalece uma abordagem integral e complexa, que enriquecem o papel educativo do enfermeiro como agente promotor da educação em saúde nos cuidados primários à saúde. Reconhece-se como outra limitação a ausência de termos mais explícitos na estratégia de busca como “*positive parenting*” o que pode ter reduzido a sensibilidade da revisão e limitado a identificação de estudos.

Conclusão

Esta revisão identificou as principais intervenções de enfermagem para promover a parentalidade positiva. Ao realizar ações voltadas a esse objetivo, o enfermeiro contribui para o bem-estar das crianças e para o equilíbrio



das famílias, impactando positivamente a sociedade. Os achados apontam lacunas e limitações quanto à realização de estudos voltados a criança de 1 a 6 anos, sendo importante a realização de novos estudos que contemplem esta faixa etária.

Referências bibliográficas

- Altafim, E. R., Souza, M., Teixeira, L., Brum, D., & Velho, C. (2023). *O cuidado integral e a parentalidade positiva na primeira infância*. Fundo das Nações Unidas para a Infância. <https://www.unicef.org/brazil/media/23611/file/o-cuidado-integral-e-a-parentalidade-positiva-na-primeira-infancia.pdf>
- Bayer, J. K., Hiscock, H., Ukoumunne, O. C., Scalzo, K., & Wake, M. (2010). Three-year-old outcomes of a brief universal parenting intervention to prevent behaviour problems: Randomised controlled trial. *Archives of Disease in Childhood*, 95(3), 187-192. <https://doi.org/10.1136/adc.2009.168302>
- Benzils, K., Magill-Evans, J., Harrison, M. J., MacPhail, S., & Kimak, C. (2008). Strengthening new fathers' skills in interaction with their 5-month-old infants: Who benefits from a brief intervention? *Public Health Nursing*, 25(5), 431-439. <https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2008.00727.x>
- Bornstein, M. H., & Putnick, D. L. (2016). Mothers' and fathers' parenting practices with their daughters and sons in low- and middle-income countries. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 81(1), 60-77. <https://doi.org/10.1111/mono.12226>
- Chang, S. M., Grantham-McGregor, S. M., Powell, C. A., Vera-Hernández, M., Lopez-Boo, F., Baker-Henningham, H., & Walker, S. P. (2015). Integrating a parenting intervention with routine primary health care: A cluster randomized trial. *Pediatrics*, 136(2), 272-280. <https://doi.org/10.1542/peds.2015-0119>
- Ateah, C. A. (2013). Prenatal parent education for first-time expectant parents: "Making it through labor is just the beginning...". *Journal of Pediatric Health Care*, 27(2), 91-97. <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2011.06.019>
- Costa, P., Andrade, P. R., Cintra, T. F., Cordeiro, S. M., Pettengil, M. A., & Veríssimo, M. D. (2022). Necessidades, práticas parentais e disseminação de informação sobre desenvolvimento infantil e socioemocional do lactente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(3), e20210296. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0296>
- Costa, P., Cintra, T. F., Cordeiro, S. M., Andrade, P. R., & Veríssimo, M. D. (2023). Efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 13, 1-8. <https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4612>
- Döring, N., Hansson, L. M., Andersson, E. S., Bohman, B., Westin, M., Magnusson, M., Larsson, C., Sundblom, E., Willmer, M., Blennow, M., Heitmann, B. L., Forsberg, L., Wallin, S., Tyne-lius, P., Ghaderi, A., & Rasmussen, F. (2014). Primary prevention of childhood obesity through counselling sessions at Swedish child health centres: Design, methods, and baseline sample characteristics of the PRIMROSE cluster-randomised trial. *BMC Public Health*, 14(1), 335. <https://link.springer.com/article/10.1186/1471-2458-14-335>
- Draper, C. E., Yousafzai, A. K., McCoy, D. C., Cuartas, J., Obradović, J., Bhopal, S., Fisher, J., Jeong, J., Klingberg, S., Milner, K., Pisani, L., Roy, A., Seiden, J., Sudfeld, C. R., Wrottesley, S. V., Fink, G., Nores, M., Tremblay, M. S., & Okely, A. D. (2024). The next 1000 days: Building on early investments for the health and development of young children. *The Lancet*, 404(10467), 2094-2116. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01389-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01389-8/fulltext)
- Driessche, A. V., Stel, H. F., Vink, R. M., & Staal, I. I. (2021). Assessing concerns and care needs of expectant parents: Development and feasibility of a structured interview. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(18), 9585. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189585>
- Eli, K., Neovius, C., Nordin, K., Brissman, M., & Ek, A. (2022). Parents' experiences following conversations about their young child's weight in the primary health care setting: A study within the STOP project. *BMC Public Health*, 22(1), 1540. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13803-8>
- Gaíva, M. A., Alves, M. D., & Monteschio, C. A. (2019). Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, 19(2), 65-73. <https://doi.org/10.31508/1676-3793201900009>
- Goldfeld, S., Bryson, H., Mensah, F., Price, A., Gold, L., Orsini, F., Kenny, B., Perlen, S., Mudiyanse, S. B., Dakin, P., Bruce, T., Harris, D., & Kemp, L. (2022). Nurse home visiting to improve child and maternal outcomes: 5-year follow-up of an Australian randomised controlled trial. *Plos One*, 17(11), e0277773. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0277773>
- Goldfeld, S., Napiza, N., Quach, J., Reilly, S., Ukoumunne, O. C., & Wake, M. (2011). Outcomes of a universal shared reading intervention by 2 years of age: The let's read trial. *Pediatrics*, 127(3), 445-453. <https://doi.org/10.1542/peds.2009-3043>
- Graça, L. C., Figueiredo, M. C., & Conceição, M. T. (2011). Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(2), 429-436. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000200027>
- Henriksson, H., Alexandrou, C., Henriksson, P., Henström, M., Bendtsen, M., Thomas, K., Müssener, U., Nilsen, P., & Löf, M. (2020). MINISTOP 2.0: A smartphone app integrated in primary child health care to promote healthy diet and physical activity behaviours and prevent obesity in preschool-aged children: Protocol for a hybrid design effectiveness-implementation study. *BMC Public Health*, 20(1), 1756. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09808-w>
- Hiscock, H., Bayer, J. K., Price, A., Ukoumunne, O. C., Rogers, S., & Wake, M. (2008). Universal parenting programme to prevent early childhood behavioural problems: Cluster randomised trial. *BMJ*, 336(7639), 318. <https://doi.org/10.1136/bmj.39451.609676.AE>
- Jeong, J., Franchett, E. E., Oliveira, C. V., Rehmani, K., & Yousafzai, A. K. (2021). Parenting interventions to promote early child development in the first three years of life: A global systematic review and meta-analysis. *Plos Medicine*, 18(5), e1003602. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003602>
- Laffite, L. T., Souza, F. H., Dias, F., Ribeiro, N., Altafim, E. R., & Linhares, M. B. (2022). *Conexão do programa ACT para educar crianças em ambientes seguros com as políticas da primeira infância no estado do Ceará: Caminhos para a sustentabilidade*. Instituto de Valorização da Educação e Pesquisa do Estado de São Paulo. <https://ivep.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Ebook-Programa-ACT-digital-Caminhos-para-Sustentabilidade.pdf>
- Kemp, L., Harris, E., McMahon, C., Matthey, S., Vimpani, G., Anderson, T., Schmied, V., & Aslam, H. (2013). Benefits of

- psychosocial intervention and continuity of care by child and family health nurses in the pre- and postnatal period: Process evaluation. *Journal of Advanced Nursing*, 69(8), 1850-1861. <https://doi.org/10.1111/jan.12052>
- Melnik, B. M., & Fineout-Overholt, E. (2018). *Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice* (4th ed.). Wolters Kluwer Health.
- Piro, S. S., & Ahmed, H. M. (2020). Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: An experimental study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 20(1), 19. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2701-0>
- Rae, S., Maguire, J., Aglipay, M., Barwick, M., Danavan, K., Haines, J., Jenkins, J., Klaassen, M., Moretti, M. E., Ong, F., Persaud, N., Porepa, M., Straus, S., Tavares, E., Willan, A., & Birken, C. (2023). Randomized controlled trial evaluating a virtual parenting intervention for young children at risk of obesity: Study protocol for parenting addressing early years intervention with coaching visits in Toronto (PARENT) trial. *Trials*, 24(1), 8. <https://doi.org/10.1186/s13063-022-06947-w>
- Reticena, K. O., Gomes, M. F., & Fracolli, L. A. (2022). Promoção da parentalidade positiva: Percepção de enfermeiros da atenção básica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 31, e20220203. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0203pt>
- Santamaría-Martín, M. J., Martín-Iglesias, S., Schwarz, C., Rico-Blázquez, M., Portocarrero-Núñez, J. A., Díez-Izquierdo, L., Llamas-Falcón, L., Rodríguez-Barrientos, R., Del-Cura-González, I., & Grupo PROLACT. (2022). Effectiveness of a group educational intervention – prolact - in primary care to promote exclusive breastfeeding: A cluster randomized clinical trial. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 22(1), 132. <https://doi.org/10.1186/s12884-022-04394-8>
- Sari, C., & Altay, N. (2020). Effects of providing nursing care with a web-based program on maternal self-efficacy and infant health. *Public Health Nursing*, 37(3), 380-392. <https://doi.org/10.1111/phn.12712>
- Schlottmann, H., Broome, M., Herbst, R., Burkhardt, M. C., & Mescher, A. (2019). Nurse-led telephone follow-up to improve parent promotion of healthy behaviors in young children with motivational interviewing techniques. *Journal of Pediatric Health Care*, 33(5), 545-554. <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2019.02.003>
- Stel, H. F., Staal, I. I., Hermanns, J. M., & Schrijvers, A. J. (2012). Validity and reliability of a structured interview for early detection and risk assessment of parenting and developmental problems in young children: A cross-sectional study. *BMC Pediatrics*, 12(1), 71. <https://doi.org/10.1186/1471-2431-12-71>
- World Health Organization, United Nations Children's Fund, & World Bank Group. (2018). *Nurturing care for early childhood development: A framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential*. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>